RESPOSTA INFLAMATÓRIA NAS INFECÇÕES URINÁRIAS RECORRENTES E O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Clara Batista Ferretti
Letícia Lopes Pereira
Samile Barbosa Jerônimo
Maria Luiza Souza
Ketellin Fernandes De Oliveira
Ketlyn Nawany Ferreira De Oliveira
Maria Eduarda Alves Barbosa
Yara Silveira Ramos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

INTRODUÇÃO: As infecções do trato urinário (ITU) estão entre as doenças infecciosas mais prevalentes na prática clínica, impactando a qualidade de vida e aumentando a demanda por cuidados de saúde. Essas infecções relacionam-se à ativação de mecanismos imunológicos responsáveis pela defesa contra patógenos, especialmente bactérias uropatogênicas [1]. A compreensão dos sistemas imune e hematológico é essencial para integrar conhecimentos básicos e clínicos, além de ampliar abordagens terapêuticas, como a fisioterapia pélvica no manejo dessas condições. OBJETIVO: Analisar a resposta inflamatória nas infecções urinárias recorrentes e a contribuição da fisioterapia pélvica na prevenção e tratamento dessas condições. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2021 e 2026, com buscas na base PubMed. Foram selecionados estudos sobre resposta inflamatória e atuação fisioterapêutica em disfunções do assoalho pélvico associados às infecções urinárias recorrentes. DESENVOLVIMENTO: Durante as infecções urinárias, bactérias como Escherichia coli uropatogênica invadem a bexiga pela uretra, sendo mais comuns em mulheres. Parte dessas bactérias adere ao epitélio e ativa o sistema imune inato, com liberação de citocinas e recrutamento de células de defesa. Nesse processo, a atuação de neutrófilos e outros leucócitos, transportados pelo sistema hematológico até o local infeccioso, contribui para a resposta inflamatória [1]. A fisioterapia pélvica atua como estratégia complementar, utilizando treinamento do assoalho pélvico, biofeedback e estimulação elétrica, promovendo melhora funcional e redução dos sintomas [2, 3]. CONCLUSÃO: Embora a análise das infecções urinarias recorrentes evidencie a necessidade efetiva do sistema imune, a abordagem fisioterapêutica assume papel relevante na prevenção de recorrências e no manejo dos sintomas, atuando no fortalecimento e reeducação do assoalho pélvico, reforçando a importância da abordagem interdisciplinar. REFERENCIAS: [1] HOU, Y.; LV, Z.; HU, Q.; ZHU, A.; NIU, H. (2025). The immune mechanisms of the urinary tract against infections. Front. Cell. Infect.

Microbiol.,15, 1540149. [2] KURT, B.; ÇALAR, D. (2026). Disfunção do assoalho pélvico e reabilitação em distúrbios neurológicos. Neurorehab. Neural Repair, 15459683261416432. [3] ALASHRAM, A. R. (2026). Effects of Kegel exercises on women with urinary incontinence: A systematic review and meta-analysis. J. Obst. Gynaecol. Res., 52(4), e70265.